



COLEÇÃO  
Documentos da  
AMAZÔNIA

# Discurso Proferido por Paulo Sarmento

---

*fac-similado N.º 89*



CULTURA





# DISCURSO

(PROFECIDO NA SESSÃO SOLENE DA CONGREGAÇÃO DA  
ESCOLA AGRONÔMICA DE MANAUS EM 12 DE ABRIL DE 1929,  
PARA EMPOSAR O DIRETOR DO MESMO ESTABELECIMENTO)



COLEÇÃO  
Documentos da  
**AMAZÔNIA**

GOVERNO DO



AMAZONAS

GOVERNADOR DO AMAZONAS

**Amazonino Armando Mendes**

VICE-GOVERNADOR DO AMAZONAS

**Samuel Assayag Hanan**

SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA, TURISMO E DESPORTO

**Robério dos Santos Pereira Braga**

SECRETÁRIA EXECUTIVA DE ESTADO DA CULTURA, TURISMO E DESPORTO

**Vânia Maria Cyrino Barbosa**

SECRETÁRIA EXECUTIVA ADJUNTA

**Delzinda Ferreira Barcelos**

ASSESSOR DE EDIÇÕES

**Antônio Auzier Ramos**

ASSOCIAÇÃO DE AMIGOS DA CULTURA

**Saul Benchimol – Presidente**

**SEC**

Secretaria de Estado da  
Cultura, Turismo e Desporto

Av. Sete de Setembro, 1546

69005-141 – Manaus-AM-Brasil

Tels: (92) 633.2850 / 633.3041 / 633.1357

Fax: (92) 233.9973

E-mail: [sec@visitamazonas.com.br](mailto:sec@visitamazonas.com.br)

[www.visitamazonas.com.br](http://www.visitamazonas.com.br)

PAULO SARMENTO

DISCURSO

(PROFECIDO NA SESSÃO SOLENE DA CONGREGAÇÃO DA  
ESCOLA AGRONÔMICA DE MANAUS EM 12 DE ABRIL DE 1929,  
PARA EMPOSAR O DIRETOR DO MESMO ESTABELECIMENTO)

(FAC-SIMILADO)



COLEÇÃO  
Documentos da  
**AMAZÔNIA**

CULTURA



Edições  
Governo do Estado

Copyright © 2002 Governo do Estado do Amazonas  
Secretaria de Estado da Cultura, Turismo e Desporto

COORDENAÇÃO EDITORIAL  
Antônio Auzier Ramos

CAPA  
Vanusa Gadelha / KintawDesign

PROJETO GRÁFICO  
KintawDesign

---


AmM Sarmento, Paulo.  
F.83

Discurso (Proferido na sessão solene da Congregação da Escola Agrônoma de Manaus, em 12 de abril de 1929, para empossar o diretor do mesmo estabelecimento) / Paulo Sarmento (fac-similado). Manaus: Edições Governo do Estado do Amazonas / Secretaria de Estado da Cultura, Turismo e Desporto, 2002.

20 p. Coleção Documentos da Amazônia n.º 89

Raro

---



O programa de Edições do Governo do Estado que vem sendo desenvolvido desde 1997, alcançando resultados crescentes, inclusive com a participação em feiras e bienais internacionais, vem se utilizando também dos meios modernos de tecnologia, como a Biblioteca Virtual do Amazonas e livros digitais.

A Amazônia, e em especial os assuntos amazonenses, ganham proeminência e vão servindo bibliotecas e estantes de estudiosos, suprimindo de todos os meios e modos as antigas necessidades que tínhamos.

Tem sido vital a participação da Biblioteca Pública e sua equipe neste empreendimento que a Secretaria de Cultura, Turismo e Desporto vem cumprindo, de forma incessante.

*Amazonino Armando Mendes*  
Governador do Estado do Amazonas





# DISCURSO

proferido pelo

**Dr. PAULO SARMENTO**

na sessão solenne da Congregação da  
**ESCOLA AGRONOMICA DE MANÁOS,**

em 12 de Abril de 1929, para empossar o Director  
do mesmo estabelecimento.



MANDADO IMPRIMIR PELA CONGREGAÇÃO DA  
ESCOLA AGRONOMICA DE MANÁOS.





*Ao Ex.<sup>ma</sup> Srv.*.....

*Offerece a*

**ESCOLA AGRONOMICA DE MANAOS**



**Dr. ANTONIO TELLES DE SOUZA**

Director da Escola Agronomica de Manáos



**Dr. PAULO SARMENTO**

Professor Cathedratico da Escola Agronomica de Manãos



Ill.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Antonio Telles de Souza,  
D. D. Director da Escola Agronomica de  
Manãos.

Ill.<sup>mos</sup> Srs. Membros da Douta Con-  
gregação da Escola Agronomica de Manãos.

Meus Senhores :

Quem ainda, ao contemplar a maravilhosa floresta amazonica, nessa encantadora hora em que o ardente apaixonado da lua parece abrir immenso leque multicôr, para fazer crepitar ao longe as accendalhas do occaso, não pensou, tomado de um extase de veneração e carinho, no esforço herculeo, na lucta titanica, no combate sem treguas do minusculo grão que, no esquecimento do gigantesco tumulo de verdura, num milagre de energia, tudo fez para chegar á estatura perfeita de lenho colossal?

Um dia, quando o brilho claro das aguas beijadas pelo sol se abacinava lentamente, aos acróamas sublimes dos passaros saudosos a se despedirem do dia, pendente de seu galho, oscillante ao rythmo da orchestra florestal, que se ia deliciosamente alentecendo, o fructo balaustino, orgulhoso de seu perfume e formosura, gosava do beijo cariciante da brisa, portadora das canções acroamicas dos passarinhos felizes!

Ao afflato perfumado, a gigantesca floresta estremeia de prazer, quando sentia os beijos aliferos da brisa que, ao passar pelas franças verdejantes, sorria encantadoramente para as mimosas cataléas de labios rubros e polposos.

A's vezes, ouvia-se o aulido tristonho dos animaes das selvas ou o atitar das aves que voltavam para o calor de seus ninhos.

Lá, muito longe o rio chorava sua grande dôr, escrevendo nas praias alabastrinas as tristonhas canções de sua grande alma de poeta.

Agora o Sol parecia despir sua chlamide sublime, para repousar nos braços algidos da noite, ouvindo os ultimos accordes da natureza dormitante.

E o delicioso fructo sonhava com os esplendores do dia seguinte . . .

Mas — oh! rudeza inconsciente do destino! — montanhas cinereas erguem-se além da floresta espavorida, para logo após, como uma chiliarchia celipotente, caminhar veloz e enfurecida, como se quizesse abduzir do solo amado aquelles gigantes lenhos, estorcendo suas cabelleiras de verdura, partindo-lhes os braços gigantes, desejosos de suster em sua furia as nuvens plumbeas, que pretendiam asphyxiar os delicados passarinhos que sonhavam com a alvorada radiosa do dia a nascer.

De momento, a brisa fremente esconde-se nos algares silenciosos da floresta; as arvores aferram-se ao solo querido; os passaros despertam transidos de terror; as feras, espavoridas, recolhem-se aos seus absconsos aljubes, e o rio, lá fóra, desdenhoso e cruel, inicia um bailado sinistro ao som da infernal orchestra do vento que ulula.

Igneo punhal fere o seio de uma nuvem que, accirrada pela dôr, solta o primeiro gemido que vae abalar a floresta, echoando sinistramente nos barathros distantes.

E o vento, bargante indecoroso, vae desfolhar as pequeninas flores silvestres e macular os labios puros das cataléas e boninas.

Depois . . . são lenhos que se estorcem, gigantes que soltam gemidos de dôr, abalados cruelmente, e que tombam por fim entre os clamores dolorosos de toda selva, arrastando em sua queda as amigas dedicadas, que abrem seus braços a amparar o infeliz companheiro que, em vão, tentam suster.

E o manto espesso de escumilha negra suffoca os gemidos surdos da floresta, até que, pincelando de rubro o oriente, o eterno viajor solta sua fulva cabelleira e sorri para a terra que, mergulhada em profundo dissabor, vê na agerasia encantadora do sol nascente, motivo para se alegrar, razão para se robustecer.

E os passarinhos agafanhados pela poesia da vida que desponta, esquecem o negror da noite dantesca, o



horror das selvas bravias, e, agitando as plumas delicadas, cantam felizes porque assim o desejam ser.

As frondes aljofaradas aguardam o oscuro almo do sol, enquanto as feras bravias escapam-se de suas grutas e vão buscar muito longe o alimento precioso.

E — oh! senhores! — é tempo de continuarmos a nossa pequenina historia! Já vos esquecestes do fructo precioso?

Tudo reviveu com o nascer do sol, e que é d'elle? O vento rijo que abalou as hastes delicadas, que derubou gigantes, levou-o em suas azas, atirando-o a um pequenino fosso, onde elle sosinho aguarda agora o desespero e a morte.

Os dias passam-se... A vida a pouco e pouco parece extinguir-se e o aureo fructo sente-se combalido, perde as formosas côres, até que uma chuva copiosa o soterra por completo e elle julgar-se-á esquecido, desgraçadamente perdido.

Passam-se os dias na monotonia horrorosa dos desesperançosos, enquanto a natureza inteira vibra entusiastica, ora nas baladas joviaes da brisa ora no canto solemne dos passaros ou nas cantigas amorosas dos passarinhos.

Tudo parece extinto para o delicioso fructo, hoje pequenina semente, nua e descarnada, aguardando a morte que breve, talvez, a aniquilará por completo.

Mas — oh! maravilha das maravilhas de Deus! — no momento sublime em que o pequenino grão julga perder a vida, morre para reviver, desaparece para resurgir nos mimosos cotyledões que se elevam para o céu, qual minusculas mãos a agradecer a Deus a sublimidade de Sua graça.

Depois, a lucta para receber o baptismo da Luz: — crescer, crescer mais, afinar-se ao solo, erguer-se ás delicadas pontas das raizes no afan indomito de subir, de elevar-se, de vencer os demais; de crescer, de transpôr as copas irmãs, para poder receber o beijo do sol que pulverisa suas delicadas folhas com o ouro precioso, que se escapa de suas adurentes mãos.

Mas, para chegar á culminancia de seus ideaes, que de esforço, de martyrio, de resistencia, de bravura e de heroismo!

Aqui, resistindo a furia do vento; alli, armando-se contra a invasão dos parasitas; além, esforçando-se para atravessar as camadas terrestres, alongando as raizes, vencendo as barreiras, para encontrar o precioso alimento que a fará a mais bella da floresta, o mais formoso caule daquella região.

E' que, meus senhores, u'a mão portentosa e divina acompanhava aquelle pequenino grão, desde o momento de sua quéda, até, entre lucta e victoria, ao fastigio de lenho gigantesco.

.....

Se neste momento, meus senhores, de profundo jubilo para nós, eu dêsse por finda esta minuscula phantasia, certamente que vossos espiritos intelligentes descobririam na pequenina semente de nossa historia, semente que resistiu aos embates dos elementos inimigos, semente que se fez arbusto, para depois galgar a estatura de lenho gigantesco, a Escola Agronomica de Manãos, que hoje é, podemos affirmar, o mais perfeito estabelecimento de ensino do Amazonas.

Dizer o que ella foi, seria repetir a historia da semente lançada em terra safara; contar das perseguições, das batalhas, dos temores, dos perigos, das invejas, até chegar á culminancia da victoria.

Que importa se o furação da protervia ou da inveja açoital-a fortemente? Ella vencerá!... A victoria será della!

A principio, uma idéa; em seguida uma experiencia; hoje, uma realidade insofismavel — eis a historia dessa victoriosa instituição da qual sou filho muito amante e á qual hoje, honrado e jubiloso, presto meus humildes serviços.

Este acto solemnissimo que acabamos de assistir, tem um valor altamente significativo: — é a concretização de mais uma victoria.

O exm.º Sr. Dr. Antonio Telles de Souza tem sido um benemerito para a Escola Agronomica de Manãos,

elevando-a, enaltecendo-a, amparando-a e defendendo-a.

Sim, meus senhores, ainda me recordo, saudoso, daquelle meu bello tempo de estudante.

Quando a Escola Agronomica de Manãos soffria os embates da adversidade, da perfidia e do indifferen-tismo dos poderes publicos; quando uma atonia crimi-nosa parecia extinguir todos os ideaes, attingindo mesmo os proprios lentes, foi Antonio Telles de Souza quem — sem remuneração do seu trabalho, sem esmo-recer um só instante — se manteve firme e zeloso, amigo dedicado, sem faltar a uma aula, sacrificando, por vezes, seus interesses pessoaes.

Sim, meus senhores, eu me recordo desse tempo, das humilhações que tivemos de supportar, das luctas que tivemos de enfrentar.

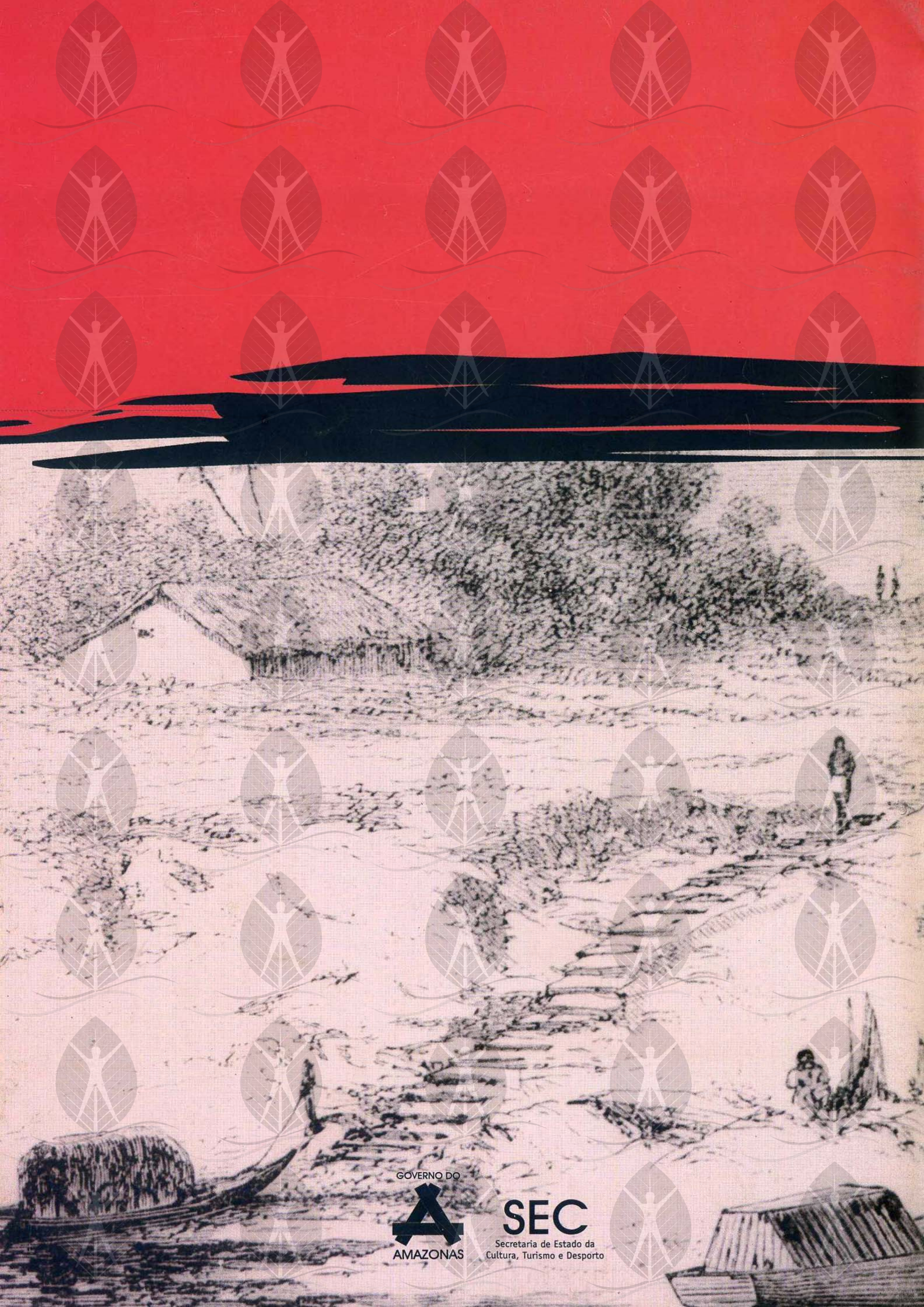
Ao lado do muito saudoso e querido Dr. Astro-labio Passos, estava Antonio Telles de Souza, o amigo dos estudantes, o conselheiro da mocidade estudiosa de nossa terra.

Depois, senhores meus, a suprema humilhação de hospedes indesejaveis, quando, sem casa, sem apoio, contemplavamos um horisonte ennegrecido. Mas a reacção não se fez esperar, e o pulso herculeo de An-tonio Telles de Souza, impulsionando a alavanca da amizade, do dever e do heroismo, enfrentando os peri-gos e difficuldades, preparou-nos uma séde que, dia a dia, mais se vae aprimorando.

Hoje, nada devemos; a pequenina semente que parecia em abandono, é arvore frondosa de magestosa copa, abrigando uma forte e orgulhosa mocidade, cheia de patriotismo, repleta de ideaes, transbordante de gratidão.

.....

Congratulando-me com os corpos docente e dis-cente da Escola Agronomica de Manãos, proponho que seja lançado na acta um voto de louvor ao Dr. Antonio Telles de Souza, pelos muitos e elevadissimos serviços que vem prestando á Escola Agronomica de Manãos.



GOVERNO DO



AMAZONAS

**SEC**

Secretaria de Estado da  
Cultura, Turismo e Desporto



## AVISO

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas. O uso destes documentos é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais - [Lei nº 9.610/98](#)). Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõem a rede de bibliotecas públicas do Estado do Amazonas.

EMAIL: [ACERVODIGITALSEC@GMAIL.COM](mailto:ACERVODIGITALSEC@GMAIL.COM)

Secretaria de  
**Estado de Cultura**



CENTRO CULTURAL DOS  
POVOS DA AMAZÔNIA